

CELPA aponta críticas à Nova Estratégia Florestal Europeia

13 de Outubro, 2021

“Enviesada” e “míope” é assim que o presidente da CELPA (Associação da Indústria Papeleira), António Redondo, critica a forma como a Floresta está apresentada no documento da “Nova Estratégia Florestal Europeia”.

Segundo uma nota divulgada pela CELPA, o tema esteve em destaque na reunião do Conselho de Administração da CEPI (Confederação Europeia das Indústrias de Papel), que reuniu em Lisboa, nos dias 29 e 30 de setembro, todos os CEOs das principais empresas europeias da fileira florestal e os principais responsáveis das suas associações nacionais, (entre as quais a CELPA), para discutir temas centrais para a fileira da pasta e do papel na Europa, entre eles as propostas da Comissão Europeia em matéria de Green Deal, nomeadamente o pacote legislativo “*Fit for 55*” recentemente apresentado, e o papel central que cabe às indústrias de base florestal no caminho que a Europa terá que percorrer para enfrentar a crise climática.

Uma das mensagens deixadas pelo presidente da CELPA remeteu para a necessidade de ajustar a Estratégia Florestal Europeia, de maneira que esta possa contribuir para a construção de uma floresta mais forte, mais diversa e mais resiliente: “O documento mostra falta de compreensão científica relativamente ao papel das florestas, da silvicultura e das soluções de base florestal na abordagem dos objetivos climáticos e de biodiversidade”. António Redondo criticou ainda a forma como se olha para as “florestas plantadas” que, “representando apenas 7% das florestas do planeta contribuem com 70% da madeira para uso industrial, retirando pressão sobre as florestas naturais, não tendo em conta uma abordagem verdadeiramente abrangente do problema”. O representante da CELPA apela, assim, ao “esforço para desmontar este tipo de abordagem, mostrando que a gestão sustentável das florestas tem um forte potencial para contribuir para as prioridades políticas emergentes da Europa, nomeadamente para o Green Deal”.

Ao longo da sua intervenção, António Redondo sublinhou, também, a importância dos “produtos de base florestal” para se promover a transição para uma “bioeconomia circular”, contribuindo, assim, para a “mitigação eficaz das alterações climáticas e para a construção de uma sociedade sustentável”. Para tal, o responsável considera urgente que a União Europeia crie “mecanismos fortes, eficazes, equilibrados e transparentes de diálogo entre a ciência, a indústria e os decisores políticos”, de forma a contribuir para estreitar a distância entre o “ciclo político” tipicamente curto e o “ciclo florestal” por natureza longo. O presidente da CELPA destacou, ainda, o “papel central da indústria papeleira europeia na construção de uma paisagem florestal saudável, próspera e resiliente, além do seu contributo para a transição climática”.

Além destes temas, a reunião do Conselho de Administração e do Fórum de CEOs – que reuniu 22 CEOs das principais empresas da fileira do papel, abordou

diversas questões ligadas à governança interna da Confederação, a digitalização da economia, bem como o posicionamento face aos diversos diplomas que vão dando corpo ao *European Green Deal*, através do pacote legislativo “*Fit for 55*” apresentado pela Comissão Europeia no dia 14 de julho de 2021, e que tem como objetivo assegurar que a União Europeia cumpra a meta de redução de 55% das emissões líquidas de gases com efeito de estufa até 2030, face ao ano de 1990.